

ATA DA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS - MESUS-BH

Data: 21/07/2025

Pauta: Segurança nas unidades de saúde

Local: Google Meet

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Deu início à reunião às 14:36h, considerando o quórum necessário tanto da gestão quanto das entidades sindicais. Informa que iniciaremos com a deliberação de um pedido de pauta realizado pela Ilda Alexandrino (UNSP) e Elizabete da Silva (Mesa SUS-Betim) acerca da reinstalação da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS, bem como a necessidade de avaliação do atual enquadramento da MESUS-BH e dos pontos de adequação. Sugere que seja pauta da agenda de novembro, visto ser a única data no ano de 2025 sem pauta definida, assim todos os membros teriam tempo hábil para avaliar os documentos compartilhados. Em seguida, solicita a manifestação dos membros acerca da sugestão.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Informa que a Elizabete foi representante das Mesas de Minas Gerais (MG) na esfera nacional e a contactou acerca desses documentos e da necessidade de avaliação da Mesa atual. Reforça que a informou que a coordenação da MESUS-BH está sob a responsabilidade da Dayane neste ano e que passou o contato para que ela pudesse contatá-la diretamente. Salienta também que a MESUS-BH tem realizado trabalhos contínuos, ao contrário da Mesa Nacional que passou por altos e baixos, mas que neste momento está realizando um levantamento das Mesas de Minas atuantes no Brasil, o que inclui MG. Pontua que a avaliação desses documentos possibilitará também uma discussão sobre a Política de Educação Permanente (ProEP), o que reforça a importância dessa discussão e questiona se haveria uma urgência ou um prazo a ser cumprido.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Esclarece que não há prazo nos documentos compartilhados, mas que poderia confirmar com Elizabete pelo WhatsApp.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Agradece e se manifesta a favor de uma pauta específica para apresentação dos documentos, a fim de viabilizar um alinhamento conjunto.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Solicita a manifestação de todos os membros. Todos concordaram com a sugestão de inclusão da pauta em novembro.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que diante da concordância, a pauta será incluída em novembro e que após a reunião, a Samantha (DIEP) será responsável por compartilhar os documentos com todos os membros para análise. Sobre a pauta da reunião “Segurança nas unidades de saúde”, informa que convidou alguns membros da equipe que atuam em frentes relacionadas aos episódios de violência, são eles: Alessandra Ruas (Gerente da GEASF), Yanini Ribeiro, Victor Andrade e Lucas Ferraz. Reforça ainda que a apresentação tratá dados, mas que é necessária sensibilidade para fazer as inferências, haja vista o contexto da Saúde e de adoecimentos. Destaca ainda que há uma solicitação de estudo de matriciamento dos dados de adoecimento que podem orientar as ações de recursos humanos, pois acredita os agentes públicos não devem ser tratados como protocolos ou números, sendo necessária essa sensibilização e conscientização sobre os adoecimentos, a fim de mitigá-los. Aproveita para compartilhar com todos os membros que recentemente esteve na reunião da Mesa Estadual para apresentar o “Protocolo de Prevenção e Enfrentamento da Violência no Ambiente de Trabalho”, a convite da Núbia Roberta Dias (SINDSAÚDE). Em seguida, dá início à apresentação sobre a pauta, contextualizando os índices e reportagens sobre a violência em MG e em Belo Horizonte, que está abaixo da média nacional. Ao comparar os dados de violência de 2023 a 2025, relembra que desde a implantação da guarda nas unidades de saúde pelo Fuad, é possível perceber uma queda nos registros de violência, considerando que em 2024, a redução nos registros chegou a 20% e em 2025, essa redução foi de 18%, comparado a 2023. Salienta também que a SMSA não foi cientificada acerca da possibilidade de retirada dos guardas municipais fixos das unidades de saúde e que a gestão é contra, haja vista a sua importância para assegurar que tanto os trabalhadores quanto os usuários estejam seguros, conforme já foi dito em audiência pública.

Alessandra Ruas (GEASF) - Complementa acerca do aumento nas ações sobre comunicação não-violenta (CNV) realizadas em parceria com a Guarda Civil Municipal, inclusive com a presença do subinspetor Leônidas e dos inspetores Regionais que acompanham a GEASF e os representantes regionais nas rodas de conversa externas, especialmente nas unidades 20+ é que são definidas no ano final do ano de 2024. Reforça que essas ações também contribuem para a redução da subnotificação, consequentemente impactando no aumento do número de registros. Acrescenta que tem recebido feedbacks muito positivos das regionais após esses encontros e relatos de melhora do clima organizacional nas respectivas unidades. Pontua que sabe que é um trabalho árduo e demorado, haja vista o tamanho da rede e a necessidade de difundir cada vez mais o formulário de registro de episódios de violência e enfatizar a sua importância para que seja possível obter e qualificar mais esses dados, auxiliando na proposição das ações que possam mitigar a violência e capacitar os nossos trabalhadores para lidar com essas situações, se necessário.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Ressaltou a necessidade de atenção constante às ações realizadas, evitando surpresas, especialmente em relação às notificações de ocorrências nas unidades de saúde. Observa que houve uma queda nas notificações de 2023 para 2024, seguido de aumento posterior, atribuído, em parte, à maior eficiência no registro dos casos devido ao trabalho integrado das equipes de

saúde, DIEP e Guarda Municipal. Reconhece que a aplicação e disseminação do protocolo de segurança vêm sendo aprimoradas, resultando na redução do acionamento sindical e no número de episódios mais graves. Contextualiza que o cenário de violência nas unidades reforçando o agravamento a partir de 2018 e intensificação após a pandemia. Também destacou que as ações de segurança precisam estar inseridas em um contexto mais amplo, abrangendo outros fatores assistenciais e sociais. Pontuou que, anteriormente a 2018, a presença de porteiros era suficiente para a resolver os conflitos. Todavia, no contexto atual, diante do aumento da demanda por atendimento e sem acréscimo significativo de profissionais, a retirada abrupta da Guarda Municipal das unidades, sem diálogo prévio com os sindicatos, gera preocupação e insegurança tanto para os trabalhadores quanto para os usuários. Lembra que após a retirada da Guarda Municipal sem aviso prévio, a violência foi se intensificando nas unidades e menciona os episódios ocorridos nos Centros de Saúde Paraíso e Santa Amélia como fatores que influenciaram no retorno dos guardas às unidades de forma emergencial e sem o devido planejamento, pois não havia efetivo suficiente para todas as unidades de saúde. Abordou ainda a tendência nacional de aproximação da Guarda Municipal à função policial e a alteração sindical de sua representação, apontando para novos desafios na segurança das unidades de saúde. Destacou que a saída da Guarda Municipal das unidades de saúde não é um rumor, mas sim um planejamento oriundo da Secretaria de Segurança e Prevenção (SMSP), conforme relatado pelo atual Secretário da pasta em uma agenda solicitada pelo vereador Bruno Pedralva e que contou com a participação de representantes do Sindibel, Sinmed e representantes do Conselho Municipal de Saúde (CMS). Nesta reunião, o Secretário da SMSP informou que a guarda seria mantida nas unidades que forem avaliadas como mais críticas. Cita a preocupação com o retorno do Patrulha SUS, pois tanto o sindicato quanto os trabalhadores não o consideram efetivo. Questiona qual o planejamento do Prefeito para assegurar a segurança nas unidades de saúde, razão pela qual justifica a audiência pública realizada recentemente. O posicionamento do Sindibel é que as unidades precisam de um agente de segurança, não necessariamente da Guarda Municipal e defende o retorno dos porteiros e a contratação de uma empresa de segurança privada. Informa ainda que o sindicato não vai aceitar a retirada da Guarda Municipal sem que haja um agente de segurança presente nas unidades de saúde, assim como os trabalhadores também não irão aceitar. Reforçou a importância do contexto trazido e da necessidade de planejamento e diálogo junto aos sindicatos e o CMS, enquanto órgão de controle social, para a construção de uma solução que atenda a necessidade da saúde.

Delza Aparecida (SEEMG) - Primeiramente, parabeniza e endossa a fala da Aline. Em seguida, reconhece a necessidade de preocupação com a segurança nas unidades de saúde, principalmente quanto à vulnerabilidade gerada pela ausência da Guarda Municipal. Ressaltou-se que, em tempos anteriores, a presença de porteiros proporcionava outro cenário de segurança, muito diferente do vivido atualmente, sendo evidente a diferença positiva quando há presença da Guarda. Destaca que a sensação de segurança é fundamental e é facilmente percebida por quem atua nas unidades, especialmente em situações de estresse ou conflito. Exemplificou-se a atuação no Centro de Saúde Lagoa, onde o guarda permanece até a saída do último trabalhador, o que traz tranquilidade à equipe. Expressa grande preocupação de que a retirada da Guarda Municipal representaria um grande retrocesso na segurança, afetando tanto trabalhadores quanto usuários, tornando-os mais vulneráveis às situações de conflito e violência, como já ocorrido em episódios anteriores ao retorno da Guarda às unidades. Sugere, portanto, que qualquer decisão a respeito do tema seja tomada com muita cautela, considerando o impacto direto na segurança de todos.

André Christiano (SINMED) - Endossa a fala da Aline e reforça a preocupação quanto à segurança nas unidades de saúde diante das recentes mudanças no perfil da população, evidenciadas pelo aumento nos registros de episódios de violência ocorridos por situações como demora no atendimento. Citou-se estudo apresentado ao CFM que demonstrou um aumento de quase 60% nos episódios de violência contra profissionais de saúde nos últimos dez anos e que raramente é possível identificar algum profissional que atua na linha de frente que ainda não vivenciaram esse tipo de situação. Destacou-se que, até 2023, além do crescimento do número de casos, constatou-se também o aumento na gravidade dos episódios de violência, culminando nos episódios graves relatados anteriormente. Após o retorno da Guarda Municipal às unidades, é notório que houve uma mudança positiva e significativa na redução desses episódios, embora ainda haja alguns incidentes, inclusive relatos recentes de agressões físicas em diferentes unidades. Relata preocupação com o fato de que parte dos guardas expressam insatisfação em permanecer nas unidades de saúde, aliado à substituição do chefe da SMSP, sendo que o atual Secretário de Segurança e o próprio Prefeito verbalizaram, em agendas recentes, a intenção de retirada da Guarda Municipal, que é um profissional mais caro, e a respectiva substituição por porteiros nas unidades. Salaria que decisões neste sentido parecem ser tomadas sem diálogo e envolvimento com a área da saúde, gerando grande inquietação entre os profissionais. Apontou ainda a necessidade da Mesa SUS-BH se posicionar formalmente perante a Prefeitura para solicitar que essa decisão não seja tomada sem um diálogo prévio com a área da saúde.

Maria das Graça (SINDIBEL): Relata preocupação com os trabalhadores das unidades de saúde diante dos episódios de violência e que, após situações de violência, costuma-se realizar rodas de conversa junto ao sindicato e representantes da Secretaria, como a Alessandra, e pontua que os profissionais da saúde já sofrem com uma grande sobrecarga e responsabilização pela falta de medicamentos, insumos e profissionais nas unidades. Reforça que os trabalhadores não estão preparados para lidar com episódios de violência, reiterando a preocupação dos sindicatos sobre o tema. Alerta ainda sobre o risco de aumento no número de licenças médicas dos profissionais da saúde caso a Guarda Municipal seja retirada das unidades, visto que os trabalhadores da rede não possuem formação para atuar diante de um episódio de violência durante o atendimento. Enfatiza também que, diante das mudanças no perfil dos usuários e no contexto de

empobrecimento mundial, há um aumento na ocorrência de episódios de violência. Concorda com a solicitação do Dr. André para que haja um encaminhamento à Prefeitura, a fim de demonstrar o posicionamento da Mesa, visto a gravidade do impacto de uma possível retirada repentina da Guarda Municipal das unidades de saúde.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Informa que participou de uma reunião da mesa do Conselho e representantes do sindicato com o Secretário da SMSM, que não contou com a participação de representantes da saúde e manifesta preocupação em relação à retirada da Guarda Municipal das unidades de saúde, destacando que essa presença fornece sensação de segurança aos trabalhadores. Ressalta que a ausência da Guarda pode representar perdas significativas para os usuários, pois pode aumentar o número de profissionais que deixam a rede. Destaca o avanço na mobilização dos profissionais contra a violência na saúde, mas que as preocupações permanecem quanto à segurança, especialmente após episódios graves, como o ocorrido no Centro de Saúde Santo Antônio, que causou o retorno emergencial da Guarda às unidades. Além disso, os relatos sobre a possibilidade de retirada da guarda das unidades de saúde têm gerado insegurança entre os trabalhadores. Pontua que foi mencionado que a Prefeitura pretende retomar com os porteiros nas unidades, e que estes costumam orientar sobre o fluxo do atendimento e dão suporte à comunidade, mas não realizam a segurança das pessoas, ou seja, realizam uma atividade distinta da exercida pela Guarda Municipal nessas unidades. Salaria que a presença da Guarda deve ser constituída por, no mínimo, dois agentes por unidade, para garantir a segurança tanto dos trabalhadores quanto dos próprios guardas, visto que estes, quando isolados, também ficam vulneráveis. Aponta a necessidade de discussão prévia e transparente sobre qualquer mudança sobre a segurança das unidades de saúde, incluindo a possibilidade de contratação de empresa de segurança terceirizada, e enfatizou que decisões unilaterais podem gerar problemas para a rede. Relata que o tema foi encaminhado para o prefeito, com a proposta de realização de reunião ampliada para evitar informações desencontradas e mitigar o clima de insegurança entre trabalhadores e usuários. Recordou ainda que, no passado, a implantação da Patrulha SUS, que visava retirar a presença fixa da Guarda, ocorreu sem aviso prévio aos trabalhadores, o que gerou grande insatisfação. Mencionou ainda que a substituição dos guardas pela instalação de câmeras não é uma medida efetiva, visto que estas não impactam na sensação de segurança do ambiente de trabalho, sendo uma medida mais voltada para o monitoramento patrimonial. Por fim, destacou a importância de um diálogo transparente e aberto, com a participação dos trabalhadores, para construir uma proposta de segurança que atenda às necessidades da rede e garanta qualidade na assistência à saúde prestada aos usuários, lembrando ainda que a capital também é impactada pelos moradores da Região Metropolitana.

Cristiano Amaral (DRES-CS) - Inicialmente parabeniza a todos os membros da mesa pela discussão sobre a segurança nas unidades de saúde e concorda que não é um debate prematuro frente ao cenário que está se desenvolvendo diante das notícias sobre o planejamento da retirada dos guardas das unidades de saúde. Informa que é necessário iniciar um planejamento, enquanto saúde, considerando as experiências passadas e onde pretende-se chegar com relação à segurança das unidades. Relembra que o Plano de Segurança das unidades de saúde vai além da presença da guarda, apesar de que, no seu entendimento, é uma das ações que mais impactam diretamente na sensação de segurança das unidades de saúde. Destaca que, embora a presença ostensiva da Guarda nas unidades gere uma ampliação da segurança, muitas vezes para os trabalhadores a sensação de segurança é maior do que a segurança efetiva. Ressalta a importância de garantir, no momento do atendimento, segurança tanto para os profissionais quanto para os usuários. Manifesta-se sobre a necessidade de aprofundar a discussão sobre o tipo de segurança necessária, considerando que se esta deve ser feita por agente de segurança, empresa privada ou porteiro, levando em conta as especificidades dos territórios, onde uma empresa de segurança poderia enfrentar dificuldades para fixar seus profissionais e garantir segurança tanto para si quanto para os trabalhadores. Enfatiza ainda que não há uma solução eficiente para toda a cidade, sendo fundamental refinar essa discussão ao longo do tempo, avaliando qual perfil de agente atende melhor cada realidade. Enquanto isso, é necessário empreender esforços para manter a presença da Guarda Municipal nas unidades pelo maior tempo possível, pensando no contexto macro, conforme exposto pela Aline.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Complementa a sua fala anterior, lembrando que o Dr. André bem mencionou que alguns profissionais da Guarda não gostam de estar nos Centros de Saúde e que esse fato é do conhecimento de todos que acompanham essa situação de perto. Além disso, relata que quando o Fuad retomou com a Guarda para as unidades, esse não era o pedido do Sindibel e que eles queriam a presença de agentes de segurança, porém, frente a necessidade da época seria irresponsabilidade do sindicato se manifestar contrário à fixação dos guardas nas unidades de saúde. Esclarece que o sindicato não tem a intenção de retirar a Guarda Municipal dos Centros de Saúde, contudo, diante do contexto atual é necessário buscar soluções para mitigar os impactos da suposta saída da guarda das unidades de saúde. Menciona que foi relatado pelo Israel (Sindibel) após uma reunião com o Prefeito reafirmou o que já havia sido dito pelo Secretário da SMSM já tinha dito sobre o planejamento para retirar os guardas e o que é mais preocupante é que, até o presente momento, a Secretaria de Saúde não foi envolvida. O que os sindicatos pleiteiam é participar da construção dessa transição, pensando tanto no trabalhador quanto nos usuários.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Agradece a manifestação de todos e informa que todas as manifestações foram registradas. Em seguida, retoma a apresentação e mostra os dados que comprovam a redução da violência em sete das nove regionais do município. Pontua ainda a diferença entre o quantitativo de registros e de episódios de violência, visto que um episódio de violência pode desencadear diversos registros, o que representa um grande desafio para que seja possível precisar o número de episódios de violência corretamente, apesar dos avanços na implementação de soluções para tratamento desses dados de forma

quantitativa e qualitativa, observando a realidade de cada regional. Destaca que as ações executadas pela GEASF em parceria com a Unimed sobre a comunicação não-violenta contribuem para a melhora do diálogo entre os próprios trabalhadores da rede e reforça a importância do diálogo alcançar o máximo de pessoas possíveis e demonstra preocupação com a possibilidade de regressão do avanço da CNV em áreas com alta vulnerabilidade social.

Alessandra Ruas (GEASF) - Exemplifica a diferença entre registro e episódios de violência demonstrando que em uma primeira análise, a Regional Barreiro apresentou 8% de crescimento em registros de episódios de violência, representados pela ocorrência de sete registros oriundos de um único episódio. Saliencia, portanto, que não é possível analisar superficialmente os dados do registro de episódios de violência, visto a necessidade de qualificar o dado para compreender a realidade por ele apresentada.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Destaca a construção dos Comitês Regionais de Promoção à Segurança e Cidadania, que contam com a participação da Guarda, mas também é um espaço de diálogo e divisão de responsabilidades, conforme a necessidade de cada regional.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Destaca o avanço realizado com a entrada de Alessandra na equipe da DIEP, que contribuiu para maior engajamento com as referências técnicas regionais. Ressalta a importância dos comitês regionais, que passaram a promover respostas positivas e um trabalho mais integrado no respectivo território, diferente do passado, quando as ações eram isoladas e pouco estruturadas. Observa ainda que atualmente os gestores e diretores utilizam os dados e ferramentas com um novo olhar, proporcionando análises quantitativas e qualitativas que auxiliam na elaboração de ações práticas e na obtenção de resultados positivos. Reforça o compromisso com o protocolo de enfrentamento à violência no trabalho e com o objetivo de avançar rumo à meta zero de violência. Mencionou ainda a necessidade de capacitação dos usuários, identificando perfis que possam colaborar no enfrentamento da violência nos territórios por meio de uma comunicação adequada, retomando práticas antigas de controle social que mobilizassem líderes comunitários para atuar em episódios de violência, como por exemplo, os membros das comissões locais. Por fim, enfatiza que o avanço no combate à violência nas redes de saúde de Belo Horizonte depende da continuidade dessas iniciativas e do fortalecimento do envolvimento tanto dos trabalhadores quanto dos usuários.

Núbia Dias (SINDSAÚDE) - Informa que acompanhou a audiência pública presidida pelo Bruno Pedralva e que expressa admiração pelo protocolo de enfrentamento à violência, desde sua implantação inicial por Ilda e Aline, destacando que o tema tem sido amplamente discutido na Mesa Estadual do SUS, incluindo apresentações do protocolo municipal de Belo Horizonte que contou com a participação do Presidente da Mesa Nacional. Enfatiza a importância de encontrar uma solução para a questão da segurança e da Guarda Municipal nas unidades de saúde. Além de manifestar preocupação com o possível desmonte do protocolo devido à falta de segurança, ressaltando a relevância técnica que Belo Horizonte conquistou, reconhecida em todo o estado e no país. Destaca a percepção dos usuários sobre o aumento da segurança após a volta da Guarda, com relatos de maior tranquilidade nas unidades e redução de conflitos. Por fim, ofereceu o apoio da Mesa Estadual do SUS e da Mesa Nacional para colaborar na busca de soluções conjuntas, ressaltando a importância do trabalho integrado entre as organizações.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Retoma a apresentação, demonstrando o impacto da violência nos trabalhadores da saúde e a importância de fortalecer o protocolo existente, que não se restringe aos episódios de violência, mas envolve o comportamento institucional frente ao tema nos últimos anos. Destaca outras ações que compõem o atual Plano de Segurança na Saúde. Reforça ainda as capacitações realizadas pela GCM-BH, acompanhadas pela Alessandra e o Subinspetor Leônidas em cada regional e que essas ações entre a Secretaria de Segurança e Prevenção e a Secretaria de Saúde, melhoraram a sensação de segurança e contribuem para o enfrentamento e prevenção da violência nas unidades de saúde.

Alessandra Ruas (GEASF) - Esclarece que houve uma reformulação nos grupos de monitoramento via WhatsApp, que já eram usados anteriormente e destaca que, antes da mudança, esses grupos eram únicos para toda a cidade, o que dificultava a atuação regionalizada, pois os participantes eram diversos e incluíam trabalhadores que já não estavam mais na rede e nos usuários. Com a reformulação, os grupos foram desmembrados por regionais, mantendo a composição com diretorias, representantes da Guarda Municipal e subinspetores regionais da Guarda em cada território. Foi ampliado o número de participantes em cada grupo regional, possibilitando maior agilidade na identificação e resposta às ocorrências específicas de cada área. Relata que essa organização regional, apoiada pelo próprio aplicativo WhatsApp, facilita a identificação imediata do local de cada chamada, permitindo uma resposta mais rápida tanto da equipe de saúde quanto da Guarda Municipal, que conta com representantes em todos os grupos para atuar com maior eficiência. Enfatiza a importância dessa ação para o monitoramento integrado e o olhar mais ágil e eficaz da cidade como um todo. Menciona ainda a implementação do grupo de trabalho responsável pela construção da cartilha de prevenção à violência continua ativa e participativa e destaca que o documento está sendo elaborado com base nas escutas realizadas durante as rodas de conversa da DIEP em Campo e nos comitês regionais, que reúnem tanto trabalhadores quanto representantes das comunidades presentes nos conselhos locais. Reforça que a cartilha tem como objetivos principais contribuir para a qualificação das ações dos profissionais e gestores de forma geral e promover a cultura da prevenção da violência, dando ênfase à prevenção como foco central. Além disso, o documento orienta sobre as diferentes formas de informar e agir quando ocorre uma violência, orientando as ações dos trabalhadores, gestores e representantes regionais, a fim de disseminar a construção de um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Menciona a importância da formação de gestores, embora não contemplada diretamente no plano de segurança, é uma ferramenta fundamental para desenvolver uma visão

sistêmica e qualificar a liderança, especialmente em momentos de crise e violência. Destaca-se que ser um excelente técnico, enfermeiro ou médico não garante automaticamente a excelência na gestão, razão pela qual a Secretaria promoveu a formação desses profissionais com base em um mapeamento de competências realizado pela SUGESP e a GESPE em 2023, que têm necessidades de comunicação, liderança e planejamento estratégico. No primeiro módulo da formação foi tratado sobre o entendimento da função gestora e das expectativas para os gestores da saúde. O segundo módulo, realizado no primeiro semestre, abordou promoção da saúde e prevenção da violência nas unidades, incluindo temas como comunicação não violenta, justiça restaurativa e a responsabilidade das unidades, gestores e profissionais na promoção da saúde com foco na prevenção da violência, tanto no território quanto no ambiente de trabalho. Relata que os gestores participantes obtiveram alta satisfação e realizaram o workshop comprometidos em aplicar práticas como a realização de colegiados, a valorização do diálogo e o fornecimento de feedbacks honestos, ações que devem contribuir para a melhoria do clima nas unidades.

Alessandra Ruas (GEASF) - Destaca o sucesso das ações realizadas na regional de Venda Nova em 2024, especialmente a atuação do DIEP em Campo, contando com a presença do Dayane nas agendas para dialogar com gestores, compreender as especificidades dos territórios e realizar boas escutas, que subsidiaram a elaboração do Plano de Segurança com a participação efetiva desses atores. Ressalta que o plano está estruturado em 10 pilares, que vão além da presença da Guarda Municipal. Menciona ainda a participação da DIEP na Comissão de Prevenção de Assédio Moral e Sexual (COPAMS), instituída pela Política Municipal de Integridade, participando em parceria com a CTGM para propor ações conjuntas. Reforça a divulgação do canal de denúncias vinculado à CTGM para casos de assédio moral e sexual, que foi atualizado de e-mail para um formulário online, permitindo a identificação opcional do denunciante. Esse canal é considerado um meio mais seguro e qualificado para o registro das informações.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Sugere, diante dos pedidos de formalização da preocupação da Mesa à prefeitura, que a Ilda (enquanto Presidente do CMS) também realize um encaminhamento formal por parte do Conselho Municipal, enquanto órgão de controle social, reforçando a preocupação expressa durante a reunião que envolve gestores de diversas unidades e representantes sindicais.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Manifesta-se de acordo com as propostas apresentadas e reforça que está à disposição para apoiar apoiar as ações relacionadas à segurança na saúde, ressaltando que a união de todas as forças contribui para obter respostas mais positivas. Relata ainda que um parceiro do CMS observou duas viaturas da Guarda Municipal em local sem necessidade aparente e que estes poderiam ser melhor aproveitados se alocados próximos às unidades de saúde, a fim de reduzir a insegurança dos usuários e trabalhadores.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Questiona se todos os presentes estão de acordo com os encaminhamentos propostos.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Solicita esclarecimentos se seriam dois ofícios, um dos membros que compõem a Mesa SUS-BH e outro somente do CMS.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Confirma o entendimento da Ilda e reforça que diante da concordância de todos elaborará um ofício da Mesa que será compartilhado com todos, antes do envio à PBH, e que este solicita um pedido de diálogo e construção conjunta das alternativas à possível retirada da Guarda das unidades de saúde. Agradece a apresentação e questiona se há dúvidas e abre espaço para o restante da mesa.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Solicita uma resposta oficial ao Conselho Municipal sobre a participação em grupos regionalizados de monitoramento, visto que uma trabalhadora, que integrou um grupo criado em 2011 para monitorar situações críticas de violência no território do Cafezal, foi removida do grupo durante a sua reorganização, o que gerou grande insatisfação, pois ela deseja continuar participando. Manifesta ciência de que os grupos atuais são compostos por trabalhadores em atividade e que os representantes dos conselhos já estão incluídos nos comitês regionais, com participação formalizada e que compreende a importância de manter nos grupos somente aqueles que estão ativos na rede, para garantir a efetividade das ações, especialmente na comunicação e no acionamento dos gestores e da Guarda Municipal. Todavia, solicita à DIEP que formalize a resposta por e-mail ao CMS, visando esclarecer e atender à demanda da trabalhadora que ainda participa do conselho e continua acompanhando o tema mesmo após a inatividade.

Alessandra Ruas (GEASF) - Compromete-se a encaminhar o retorno formalizado.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Diante da ausência de outras manifestações, passa a palavra para a Janete (GATES) dar um retorno sobre o encaminhamento da agenda de junho, acerca do andamento do ETP para a licitação dos uniformes de ACS.

Janete Coimbra (GATES) - Explicou que o andamento do processo de compra de uniformes e equipamentos foi iniciado em 2025 conforme o cronograma de compras da gestão, pois os recursos chegaram somente no final de 2024. A primeira etapa consistiu na elaboração do Estudo Técnico Preliminar (ETP), baseado em questionário aplicado a 1.189 profissionais ACS, cujas respostas subsidiam a definição do tipo de tecido e modelo mais adequado, priorizando conforto térmico e conforto para a pele. Após a elaboração do ETP, a gestão de compras realizou uma pesquisa de mercado, etapa que já foi concluída e devolvida para análise. Atualmente, está em curso a revisão do termo de referência (TR) que servirá para elaboração do edital do processo licitatório. Ressaltou ainda as etapas legais que seguem dentro do processo, incluindo análise jurídica e publicação oficial da solicitação de compras. Por fim, destacou que o processo está sendo priorizado, com a intenção de ser concluído no menor tempo possível e esclareceu os itens que compõem o processo de

aquisição: camiseta em 100% algodão, calças com modelos masculino e feminino para melhor adequação ao biotipo dos profissionais, colete, mochila e viseira.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Agradece o esclarecimento e questiona se os membros possuem alguma dúvida.

Lucimar Rodrigues (UNSP) - Questiona qual o tecido da calça que vai compor o uniforme.

Janete Coimbra (GATES) - Esclarece que o tecido escolhido foi a sarja, pois os profissionais a consideram mais flexível que o jeans. Ressalta que a calça será no modelo cargo.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Solicita que as informações sobre o andamento da compra dos uniformes, incluindo os prazos e itens em processo de aquisição, sejam enviadas por e-mail para o Conselho Municipal de Saúde e para o Sindibel. O objetivo é que, a partir desses dados, seja elaborada uma nota informativa para os trabalhadores. Menciona que o CMS está sofrendo pressão para a convocação de uma nova plenária, prevista para a primeira semana de agosto, porém, as dúvidas seriam sanadas com as informações prestadas pela Janete, dispensando a realização de outra plenária. Pleiteia que o envio das informações seja realizado o mais rápido possível para permitir a divulgação adequada e o esclarecimento dos trabalhadores pelo sindicato.

Lucimar Rodrigues (UNSP) - Concorde com a manifestação da Ilda.

Janete Coimbra (GATES) - Compromete-se em encaminhar os esclarecimentos para o CMS e o Sindibel.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Agradece a participação da Janete e passa para os informes.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Relata a morosidade no pagamento dos plantões extras realizados por profissionais efetivos da rede, cujo ponto é normalmente registrado e apesar da integração, os profissionais precisam enviar diversos e-mails solicitando o pagamento à GESFO, que demora a responder, e o pagamento ocorre com atraso de dois a quatro meses após a realização do plantão. Essa situação acaba desestimulando os profissionais, que dão o plantão contando com o recebimento daquele valor. Por fim, solicita que seja avaliada a possibilidade de agilizar o processo de pagamento desses plantões extras.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que a demora no pagamento dos plantões extras ocorre quando o sistema registra o plantão como rejeitado, situação que exige posterior tratamento pelo gerente responsável para o fechamento do pagamento. Esclarece ainda que quando o plantão é programado corretamente no sistema e validado pelo gestor, antes da sua realização, o pagamento ocorre no mês seguinte. Pontuou também que a exclusão ocorre, por exemplo, quando um profissional realiza o plantão em local diferente de sua lotação, pois a geolocalização do ponto indica que ele está fora da unidade de origem, gerando a necessidade de análise e aprovação individuais. Esse procedimento implica burocracia tanto para a equipe que recebe quanto para as unidades envolvidas, que precisam entrar em contato com o gestor para verificar o ocorrido. Diante do pedido, reforça a necessidade de fortalecer a comunicação com os gestores regionais, orientando-os novamente sobre o passo a passo do processo, e compromete-se a elaborar um comunicado para os servidores, com instruções claras de como proceder para mitigar as rejeições nos plantões e consequentemente atrasos no pagamento.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Confirma que, segundo o informado pelos profissionais, a questão da geolocalização é o principal motivo para a rejeição dos plantões extras. Destaca que, conforme o explicado pela Dayane, a responsabilidade da programação do plantão extra é gerencial e que precisa ser tratada para evitar atrasos no pagamento dos plantões. Além disso, reforça que o comunicado é importante, pois assim os próprios profissionais podem cobrar essa programação dos gestores.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Afirma que a DIEP irá reforçar a comunicação com as gestões do trabalho regional e também para o agente público, para que ambos tenham ciência sobre o fluxo. Salienta que este é um assunto sério para a gestão que está comprometida em mitigar erros e realizar os pagamentos dos plantões de forma tempestiva.

André Christiano (SINMED) - Menciona uma conversa anterior com a Dayane sobre as inscrições no processo seletivo de promoção de médicos para a classe C, pois os profissionais enfrentaram dificuldades iniciais para realizarem suas inscrições. Questiona se está sendo avaliada a necessidade de prorrogação do prazo para compensar esses contratempos. Além disso, questiona ainda sobre a publicação do processo de promoção pelo HOB, relembra que a expectativa era de publicação em agosto e se haverá a majoração das vagas destinadas à promoção, proporcionalmente ao praticado pela SMSA.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Acerca das inscrições, esclarece que haverá retificação devido a um problema no sistema ocorrido durante dois dias, com prorrogação do prazo por mais quatro dias. Reforça que a prorrogação precisa ser publicada no Diário Oficial do Município (DOM) e que a DIEP já encaminhou o documento. Assim que houver a publicação, será divulgado um comunicado para toda a rede, a fim de garantir maior transparência e publicidade. Quanto ao edital de promoção do HOB, pede que a Taciana que esclareça, se possível.

André Christiano (SINMED) - Relembra que o prazo para inscrições é até o dia 27 ou 28 de julho, ou seja, na próxima semana.

Taciana Malheiros (HOB) - Informa que o edital está na fase final e a expectativa é que seja publicado até o dia 10 de agosto. Em relação à ampliação de vagas, há um planejamento para aumentar o número, porém ainda não é possível precisar que seja na mesma proporção da SMSA. Destaca o desafio de comunicação, e que será realizada uma comunicação interna, via intranet, para evitar ruídos e garantir que as informações sobre o edital sejam claras e acessíveis. Por fim, reforça que a previsão de publicação do edital permanece para meados de agosto.

André Christiano (SINMED) - Ressalta que o sucesso dos processos seletivos gerou grande expectativa entre os profissionais, pois a cada ano mais candidatos são selecionados e a divulgação positiva amplia o interesse

de outros trabalhadores. Relata uma questão relacionada à validação dos certificados emitidos pela DESA, que está pendente de resposta e em processo de alinhamento com os próprios profissionais. Apontou que o problema pode estar na nomenclatura utilizada nos certificados, onde algumas pessoas que acompanham internatos, por exemplo na UFMG, aparecem como “professor”, embora na realidade atuem como supervisores de campo, função distinta da de professor. Destaca a necessidade de ajustar essa nomenclatura para evitar prejuízos aos profissionais, considerando os prazos apertados.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Esclarece que o prazo inicial é até o dia 28 de julho, mas haverá a prorrogação por mais quatro dias úteis. Reforça a necessidade de formalização da questão relacionada às nomenclaturas por parte do sindicato para acompanhamento e tratativa pela DESA.

André Christiano (SINMED) - Informa que a situação de um profissional, previamente relatada, já houve uma devolutiva da Tatiane (DESA). Aponta que o profissional esteve em licença durante um período, o que gera dúvidas sobre a validação desse tempo. Conforme colocado por Tatiane, se o profissional estava de licença, esse período deve ser excluído. Menciona ainda que há uma comprovação enviada referente ao período em que o profissional esteve presente, porém, o próprio profissional afirma que não recebeu pagamento relativo a esse período. Afirmou que confirmará essa informação junto ao profissional e, se necessário, retornará à DIEP para esclarecimentos.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Informa que os técnicos de enfermagem manifestaram apreensão em relação ao retorno da coleta pelo sistema SIGRAH, questionando a ausência de mudanças no sistema, que permanece com várias abas. Relata que o Cristiano (DRES CS) esclareceu que o retorno será testado em duas unidades como piloto e destaca a importância de alinhar a comunicação sobre essa retomada, especialmente para tranquilizar os trabalhadores, que atualmente enfrentam dificuldades no uso do sistema, mencionando que a situação permanece como antes. Afirmou que o Sindibel terá uma reunião, no dia 24, que contará com a presença da Eliete (DTIS), onde solicitará uma nota informativa para os trabalhadores explicando como ocorrerá esse retorno gradativo, para evitar dúvidas e insegurança entre os profissionais.

Cristiano De Souza Amaral (DRES-CS) - Reforça que atualmente duas unidades estão realizando testes com o novo módulo de coleta, com o objetivo de identificar e resolver possíveis dificuldades antes da expansão para toda a cidade. A expansão só ocorrerá após a correção de todos os problemas. Afirmou que o novo módulo de coleta é significativamente diferente do anterior, apresentando uma estrutura totalmente renovada. No módulo anterior, foram realizadas cinco coletas diárias nas unidades piloto; já no novo, foi possível realizar mais de 20 coletas no primeiro dia, com tempos de conclusão próximos das 9h e 9h20 nas respectivas unidades. Destaca que o principal problema identificado não foi o módulo, mas sim devido ao atraso na configuração das impressoras utilizadas, que foram substituídas por impressoras de etiquetas mais modernas, o que já foi sanado. Ressalta que as unidades estão coletando dados de aproximadamente 25 pacientes em cerca de duas horas, ritmo semelhante ao realizado na maioria da rede com a utilização do Sisrede. Esclarece ainda que para mitigar dificuldades, está previsto o lançamento de vídeos instrutivos do novo módulo, mostrando seu funcionamento real, passo a passo, e sua velocidade na entrega dos resultados, antes do treinamento que será realizado. Por fim, destaca que, desde o início do projeto há dois anos, o módulo atual tem se mostrado muito mais amigável e com melhor navegabilidade, sem apresentar os erros anteriores.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Agradece ao Cristiano e informa que entende como necessária a presença da Eliete (DTIS) para apresentar à Mesa um cronograma de apontamentos em relação ao sistema.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Agradece ao Cristiano pelos esclarecimentos e informa que não vê necessidade de um informe da DTIS na próxima agenda da Mesus, pois o Sindibel se reunirá com a Eliete, conforme informado previamente.

Delza Aparecida (SEEMG) - Relata dificuldades referentes à morosidade no pagamento da complementação de jornada, exemplificando o caso da profissional Jéssica, que realiza extensão da jornada desde fevereiro no consultório na rua e ainda não recebeu os valores correspondentes. Embora tenha enviado um e-mail em 9 de julho e continuado solicitando respostas, o retorno foi demorado, informando apenas que o pagamento deve ocorrer no mês que vem. Questiona ainda a possibilidade de concurso público e de abertura de opções para 40 horas.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que a DIEP entrará em contato com a SUGESP para entender o motivo da morosidade, inclusive o caso mencionado. Com relação à opção de 40, esclarece que, considerando a experiência do concurso de 2020, possivelmente haverá a abertura da opção de 40h, antes das nomeações do novo concurso. Reforça que não prometendo que haverá essa janela, pois depende de uma decisão institucional a ser tomada após a homologação do Edital nº 01/2025, observando a necessidade assistencial. Questiona se há mais algum apontamento e diante da ausência de manifestação, agradece a todos pela presença e contribuição, encerrando a reunião às 16h50.

Encaminhamentos:

- DIEP: compartilhar os materiais sobre a reinstalação da Mesa Nacional;
- DIEP: elaborar um ofício à PBH solicitando o envolvimento da SMSA para construção das alternativas à suposta retirada da guarda e compartilhar com os membros da Mesa para assinatura;
- UNSP/CMS: elaborar um ofício à PBH, em nome do Conselho Municipal de Saúde, reforçando a preocupação e necessidade de envolvimento da saúde no diálogo e planejamento sobre a possível retirada da Guarda das unidades de saúde.

- GATES/DAPS: encaminhamento das informações sobre o processo de compra dos uniformes de ACS para o Conselho Municipal de Saúde e Sindibel.
- DIEP: reforçar com as regionais o passo a passo para programação do plantão extra, bem como elaborar um comunicado para os servidores esclarecendo sobre o respectivo fluxo.
- DIEP: entrar em contato com a SUGESP para compreender a morosidade no pagamento das extensões de jornada.

Presentes:

Aline Cristina Franco Lara (Secretária)
Maria Das Graças Rosa Dias (SINDIBEL)
Núbia Roberta Dias (SINDSAÚDE)
Ione Martins Fortunato (SINTSPREV/MG)
Delza Aparecida Lima Santos Souza (SEEMG)
Dayane Araujo Dias (DIEP)
Ewerton Lamounier (DAPS)
Cristiano Amaral (DRES-CS)
Taciana Malheiros Lima Carvalho (HOB)
Renata Mourão (DAUE)
Lucimar Rodrigues Fonseca (UNSP)
Ilda Aparecida de Carvalho Alexandrino (UNSP)

Convidados:

Janete Coimbra (GATES/DAPS)
Yanini Ribeiro (GEASF)
Victor Andrade (GEASF)
Alessandra Rodrigues Ruas (GEASF)
Lucas Ferraz (GEASF)